

IMPACTO DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: DADOS DA UNIVERSIDADE X PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO

UNIVERSITY IMPACT ON THE COMMUNITY BASED ON A CASE STUDY IN A BRAZILIAN PUBLIC INSTITUTION: UNIVERSITY DATA X POPULATION PERCEPTION

IMPACTO DE LA UNIVERSIDAD EN LA COMUNIDAD A PARTIR DE UN ESTUDIO DE CASO EN UNA INSTITUCIÓN PÚBLICA BRASILEÑA: DATOS DE LA UNIVERSIDAD X PERCEPCIÓN DE LA POBLACIÓN

Wagner Ragi Curi Filho, Dr.
Universidade Federal de Ouro Preto/Brazil
wagner@ufop.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é avaliar o impacto de uma universidade na comunidade local e como a população percebe a presença da instituição. Para tal, utilizou-se um modelo de avaliação que considera a natureza do impacto, a saber: impacto socioeconômico, impacto científico-tecnológico e impacto na cultura e imagem da região. Os dados utilizados foram coletados em documentos disponibilizados pela universidade e órgãos públicos, além de 30 entrevistas com lideranças da população. Este estudo pode contribuir com a literatura na medida em que não há ainda um modelo consolidado de como avaliar o impacto de uma universidade na comunidade. Identificou-se que, além de sua natureza, é possível considerar o impacto de uma universidade a partir da origem e abrangência. Também foi possível perceber que a população não percebe o impacto da universidade apenas a partir de aspectos positivos. Ela destaca aspectos negativos e principalmente, a ausência da universidade na vida da comunidade.

Palavras-chave: Avaliação de Impacto; Universidade; Percepção do Impacto; Comunidade.

ABSTRACT

The objective of this work is to evaluate the impact of a university on the local community and how the population perceives the presence of the institution. For this, it used an evaluation model that considers the nature of the impact, namely: socioeconomic impact, scientific-technological impact and impact on the culture and image of the region. It analyzed data from the university and the region, in addition to conducting 30 interviews with local leaders.. It was identified that, in addition to its nature, it is possible to consider the impact of a university in front view of the origin and scope. It was also possible to perceive that the population does not perceive the impact of the university only from the positive aspects. It highlights negative aspects and mainly, the absence of the university in the life of the Community.

Keywords: Impact Evaluation; University; Impact Perception; Community.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es evaluar el impacto de una universidad en la comunidad local y cómo la población percibe la presencia de la institución. Para ello, utilizó un modelo de evaluación que considera la naturaleza del impacto, a saber: impacto socioeconómico, impacto científico-tecnológico e impacto en la cultura e imagen de la región. Se analizaron datos de la universidad y de la región, además de realizar 30 entrevistas a líderes locales. Se identificó que, además de su naturaleza, es posible considerar el impacto de una universidad frente al origen y alcance. También fue posible percibir que la población no percibe el impacto de la universidad solo desde los aspectos positivos. Destaca aspectos negativos y principalmente, la ausencia de la universidad en la vida de la comunidad.

Palabras clave: Evaluación de Impacto; Universidad; Percepción de Impacto; Comunidad.



1 INTRODUÇÃO

As universidades proporcionam impactos de diferentes tipos na comunidade em que está inserida. Elas podem impactar na economia da região a partir, por exemplo, da geração de empregos ou, ainda, no desenvolvimento científico-tecnológico ou ainda, na imagem e cultura da região (MARTIN, 1998; ARBO; BENNEWORTH, 2007; PASTOR; PÉREZ; GUEVARA, 2012; LETEN; LANDONI; LOOY, 2014).

Diante dos variados tipos de impactos que uma universidade pode proporcionar à comunidade local, estudos têm sido realizados a fim de avaliá-los (HARRISON; TUROK, 2017). No entanto, não foi encontrada uma consolidação de modelo desse tipo de avaliação e nem um consenso sobre quais seriam esses tipos de impacto. Há de se ressaltar também que, pouco se avalia como as comunidades percebem este impacto.

Diante dos questionamentos (LETEN; LANDONI; LOOY, 2014; SANTOS et al., 2017; HARRISON; TUROK, 2017) que se faz sobre a capacidade de uma universidade de impactar a comunidade local, este estudo procura contribuir com a teoria na medida em que apresenta uma aplicação da proposta de modelo conceitual de avaliação de universidades apresentado em Curi Filho & Wood Jr (2021), ajudando a consolidar a teoria do modelo. Ademais, este trabalho pode contribuir com os gestores de universidade interessados em avaliar o impacto das instituições. Em suma, este trabalho se estrutura a partir de dois objetivos: avaliar o impacto de uma universidade na comunidade local e apresentar como a comunidade percebe o impacto dessa universidade.

Para alcançar o primeiro objetivo, avaliou-se o impacto de uma universidade pública brasileira a partir de um modelo baseado na ideia de *outputs* e *inputs* da universidade como proposto por Curi Filho & Wood Jr (2021) no qual: os *outputs* referem-se aos produtos e serviços que a universidade proporciona à comunidade, e os *inputs* referem-se às demandas da sociedade das quais a instituição espera usufruir. Salienta-se que a analisou-se os dados da universidade com foco no impacto socioeconômico e científico-tecnológico.

Tendo em vista o segundo objetivo, o trabalho avaliou respostas de 30 entrevistas realizadas com lideranças comunitárias de duas cidades onde estão a maior parte das atividades da universidade analisada.

2 AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE UNIVERSIDADES EM SEU ENTORNO

Pesquisando estudos que debatem sobre a avaliação do impacto de uma universidade, verifica-se que as análises são realizadas a partir de variadas perspectivas, embora o impacto econômico seja o tema mais abordado (KURESKI; ROLIM, 2009; TAROCCO et al., 2014; VASSALO; TAKASAGO; MARQUES, 2020).

Além dos trabalhos que tratam do impacto socioeconômico, há aqueles que tratam do impacto científico-tecnológico. Nesse grupo, há pesquisas que buscam estudar a relação da universidade com as indústrias locais tais como aqueles que debatem sobre o modelo da Hélice Tripla (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000; SUTZ, 2000; ERKUT, 2002; LEYDESDORFF; MEYER, 2003; DRUCKER; GOLDSTEIN, 2006; JOHNSON, 2008; GOMES; PEREIRA, 2015; SEVERO et al., 2020). E há outros que buscam compreender como os resultados das pesquisas impactam na comunidade (BARNES, PASHBY & GIBBONS, 2002; NICOLAI; SEIDL, 2010; GESTEIRA; BARROS; DA SILVA, 2013; WOOD; SOUZA, 2019). Também pode-se destacar a existência de trabalhos que estudam a influência das universidades na formação de negócios inovadores (THORPE et al., 2011, COWAN; ZINOVYEVA, 2013, GARCIA et al., 2014,

MUSCIO; QUAGLIONE; RAMACIOTTI, 2016; FAN; HUANG; CHEN, 2019) ou na formação de clusters (PERRY; MAY, 2006, GEROLAMO et al., 2008).

Os artigos que tratam do impacto na cultura e imagem da região debatem: a importância da comunicação entre universidade e comunidade (SANTOS, 2003; PERRY; MAY, 2006); o impacto da universidade na comunidade a partir de eventos de artes e culturais (LANGEM; GARCIA, 2009; DOVAL; BONDREA; NEGULESCU, 2011; POPESC; CORBOS, 2012) e; a influência sobre o papel da universidade nas políticas públicas (ARBO; BENNEWORTH, 2007; JAIN; PANT, 2010; JORGE et al., 2015).

Em suma, a literatura sobre avaliação do impacto de universidade é muito diversificada e depende muito do objetivo do trabalho. Buscando-se constituir um modelo com caráter mais integrador, há o trabalho Curi Filho & Wood Jr (2021) no qual se busca compreender os diversos *outputs* e *inputs* de uma universidade a partir da natureza do impacto, destacando-se:

- o impacto socioeconômico que agrupa *outputs* e *inputs* relacionados à economia e aspectos sociais;
- o impacto científico-tecnológico que agrupa *outputs* e *inputs* relacionados aos resultados de pesquisas, inovação, e melhorias nos setores produtivos da comunidade onde a Instituição está instalada e;
- o impacto na cultura e imagem da região que agrupa *outputs* e *inputs* relacionados à imagem da região (de formas distintas) e cultura, seja em um aspecto macrossocial ou individual.

Os autores deixam claro que, por muitas vezes *outputs* e *inputs* pertencem a mais de uma natureza simultaneamente.

A partir do modelo de Curi Filho & Wood Jr (2021) e outros trabalhos encontrados na literatura, foi elaborada o Quadro 1, no qual são apresentados *outputs* e *inputs* de uma universidade, além de uma proposta de temas norteadores para realização de entrevistas que procuram identificar a percepção que uma dada comunidade possui do impacto de uma universidade.

Quadro 1 - Inputs e outputs a serem avaliados

<i>Natureza do impacto</i>	<i>Meio do impacto</i>	<i>Temas a serem abordados nas entrevistas</i>
Impacto socioeconômico	Geração de empregos	<ul style="list-style-type: none"> • Participação social da universidade. • Percepção sobre a participação de pessoas locais trabalhando na universidade. • Percepção sobre empresas locais que possuem relação com a universidade. • Conhecimentos sobre projetos da universidade. • Demanda da comunidade universitária pelos serviços públicos. • Percepção dos comércios e atividades econômicas relacionadas ao público-alvo da universidade.
	Dispêndio financeiro	
	Projetos de extensão	
	Outras atividades	
	Negócios diretos com o público-alvo da universidade	
	Demandas por serviços públicos	
Impacto científico-tecnológico	Capital intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento sobre participação de estagiários e egressos. • Participação da universidade na mão de obra local. • Conhecimento e atuação da universidade em órgãos públicos e sociais. • Conhecimento sobre os projetos (extensão, pesquisa ou
	Políticas públicas	
	Projetos de Pesquisa	
	Demandas por políticas públicas	

	Projetos com empresas locais	<p>prestação de serviços) da universidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação da universidade com a comunidade (site, divulgação de projetos...). • Conhecimento sobre os projetos da universidade com empresas locais. • Conhecimento sobre leis e políticas municipais que envolvam a universidade.
Impacto na cultura e na imagem da região	Divulgação e imagem da região	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação da universidade. • Relação e conhecimento sobre eventos e projetos da universidade. • Conhecimento e atuação da universidade em órgãos públicos e sociais. • Meios de comunicação da universidade. • Conhecimento sobre leis que a universidade contribuiu com a construção.
	Eventos culturais e sociais	
	Demandas por políticas públicas	

Fonte: Autor a partir do Modelo apresentado em Curi Filho & Wood Jr (2021).

Salienta-se que a proposta no Quadro 1 é uma tentativa de sistematizar uma maneira de avaliar o impacto de uma universidade na comunidade. Todavia, outros trabalhos e perspectivas podem buscar outras formas, avaliando aspectos qualitativos ou quantitativas, buscando inclusive, ampliar o conceito de benefícios que uma universidade pode proporcionar à comunidade em seu entorno.

3 METODOLOGIA

Diante dos objetivos deste trabalho buscou-se coletar e analisar dados do impacto de uma universidade pública brasileira (Universidade A), localizada no interior de um dos estados do Brasil. A instituição avaliada possui 12 unidades acadêmicas em 3 cidades diferentes. Na cidade A, são 2 unidades, na cidade B, são 9 unidades e, na cidade C, há 1 unidade.

3.1 Avaliação do impacto da Universidade A: coleta e análise de dados

A coleta de dados internos da Universidade A limitou-se a dados quantitativos extraídos em relatórios e informações disponibilizadas pela IES. Em uma outra intenção que não a deste trabalho, os dados poderiam possuir origens distintas tais como entrevistas e dados de instituições externas à universidade.

Além de apresentar a ideia de *outputs* e *inputs* e destacar as três formas de impacto de uma universidade, o modelo proposto por Curi Filho & Wood Jr (2021) sugere que uma avaliação de impacto de uma universidade seja realizada em seis etapas: Planejamento, Adequação do modelo à realidade da instituição avaliada, levantamento de dados e informações, análise dos resultados e preparação do relatório, definição do plano de ações e monitoramento dos resultados. Salienta-se que este trabalho apenas apresenta as quatro primeiras etapas, visto que as duas últimas dependem do interesse dos gestores da universidade.

Planejamento da avaliação do impacto

Neste momento, determinou-se que o foco deste trabalho fosse analisar dados que fossem obtidos internamente à universidade, possibilitando que seus gestores utilizem os resultados dessa pesquisa de maneira mais direta. Portanto, o foco se deu nos *outputs*, tendo sido analisados apenas os impactos socioeconômicos e tecnológico-científicos, visto que os *inputs*, de uma maneira geral, e o impacto na imagem e cultura, mesmos em seus *outputs*, demandam coleta de dados externos à universidade.

Definiu-se também que o foco do trabalho fosse analisar apenas 5 unidades das 12 que a universidade possui. A escolha dessas unidades considerou a diversidade das áreas de conhecimentos, distintos tamanhos e diferentes tempos de existência de cada unidade acadêmica. Foram consideradas as grandes áreas de conhecimento (Exatas, Biológicas e Humanas). As cinco unidades avaliadas são: ciências sociais aplicadas, engenharia e outras três dedicadas à saúde – mais precisamente nutrição, farmácia e medicina. Juntas essas cinco unidades possuem 60% da comunidade acadêmica da universidade.

Apesar de a instituição possuir atividades presenciais de ensino em três *campi*, foram considerados apenas aqueles situados em duas cidades próximas, separadas por 12 km. Cabe ressaltar que, proporcionalmente, a população interna da universidade, nessas duas cidades (cidade A e B), equivale a cerca de 10% da soma da população total desses municípios. Na cidade A, estão situadas as unidades da área de saúde e engenharia. Na cidade B, está localizada a unidade de ciências sociais aplicadas.

Adequação do modelo à realidade específica da universidade avaliada

Para avaliar o impacto socioeconômico da Universidade A, acrescentou-se o seguinte meio de impacto: “origem dos estudantes”.

Este *output* foi acrescentado considerando que um dos objetivos da política pública que expandiu as universidades públicas no interior do Brasil é permitir aos jovens de cidades pequenas acessar à educação formal superior (BARROS, 2015). Os demais *outputs* e indicadores do modelo utilizado, assim como aqueles empregados na avaliação do impacto científico-tecnológico, não passaram por adaptações, acréscimos ou exclusões.

Levantamento de informações

Este trabalho se limitou a realizar uma análise documental de dados secundários fornecidos pela Universidade A e pelos órgãos públicos (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2009).

Os dados foram coletados junto às pró-reitorias da Universidade A. Dados referentes a projetos de pesquisa e extensão foram colhidos diretamente nos anais da Semana de Pesquisa e Extensão da Universidade A, entre os anos de 2015 e 2017, e os dados sobre as cidades foram coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e na Receita Federal do Brasil.

Análise dos resultados e preparação de um relatório

Analisou-se, também, os indicadores sugeridos em cada *output* e, para o *output* “dispêndio financeiro”, estabeleceram-se comparações entre os dados das unidades avaliadas e os dados econômicos da região. Nesse caso, utilizaram-se os seguintes dados da economia local: total da receita bruta das 100 maiores empresas das

idades A e B; total da renda média formal dos trabalhadores das cidades A e B; e, arrecadação das prefeituras das cidades A e B.

Cabe ressaltar ainda que, para avaliar o indicador “projetos de pesquisa voltados para demandas locais”, identificaram-se quais projetos estavam ligados diretamente à comunidade das cidades A e B por meio da análise de seus objetivos. Quando neles constavam implicações para as cidades A e/ou B, eram considerados diretamente ligados à comunidade.

3.2 Percepção do impacto: coleta e análise de dados

Por fim, após a coleta de dados secundários, foram realizadas entrevistas com lideranças comunitárias de 2 das 3 cidades em que Universidade A possui campus. Cabe ressaltar que uma preocupação da pesquisa era realizar entrevistas com uma maior diversidade possível de segmentos da sociedade, como pode ser observado na Quadro 2.

Quadro 2 - Lista dos entrevistados

Tipos de organizações	Cidade A	Cidade B	Total
Lideranças de associações de bairro	3	6	9
Lideranças sindicais	3	3	6
Lideranças políticas	2	3	5
Associações comerciais e industriais	1	1	2
Associações profissionais	1	1	2
Lideranças de instituições educacionais, sociais e culturais	1	1	2
Força policial	1	1	2
Liderança religiosa	0	1	1
Imprensa local	-	-	1
Total de entrevistados			30

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tomando como base as diretrizes de Adler e Adler (2012), previu-se o número de 30 entrevistas. Este número seria aumentado se, após 30 entrevistados, os padrões de respostas se mostrassem diferentes, o que não se fez necessário (FONTANELLA et al., 2011). As respostas se mostraram similares já por volta da vigésima segunda entrevista, embora tenham sido realizadas 30 entrevistas.

As entrevistas foram transcritas e, após a transcrição, o autor imergiu nos registros, conforme sugerido por Fontanella (2011), buscando identificar elementos que pudessem contribuir na compreensão sobre qual percepção os entrevistados possuem sobre o impacto da universidade.

As entrevistas foram realizadas presencialmente conduzidas pelo autor. As entrevistas duraram entre 15 e 45 minutos e ocorreram em um período de um ano, entre abril de 2017 e março de 2018. Elas foram conduzidas com apoio de roteiro semiestruturado, organizado a partir da ideia de compreender a percepção da comunidade sobre o impacto socioeconômico, o impacto científico-tecnológico e o impacto na cultura e imagem da região.

Também buscou-se identificar nas respostas se elas enfatizavam um “Impacto positivo ou negativo” da universidade na comunidade ou ainda, uma “Omissão”, quando as repostas destacavam que a universidade não se faz presente.

As respostas que destacam um impacto positivo foram agrupadas em cinco subcódigos, listados pela ordem decrescente de ocorrências nas respostas: *Aspectos sociais e desenvolvimentos de projetos para a sociedade; Aspectos econômicos; Aspectos culturais e imagem da região; Educação formal disponível; e Melhoria da qualificação da mão de obra.*

As respostas sobre o impacto negativo foram agrupadas em dois subcódigos, também listados em ordem decrescente de ocorrências: *Drogas, depredação e perturbação; e Aumento populacional.*

Já as respostas que foram tratadas como omissão da universidade foram agrupadas em sete subcódigos que, por ordem decrescente de ocorrência são: *Participação na comunidade; Dificuldade em realizar projetos; Meios de comunicação; Inserção no contexto local; Percentual de estudantes locais; Participação em entidades, conselhos e correlatos; e Sem interferência na qualificação da mão de obra local.*

4 RESULTADOS E ANÁLISES DO IMPACTO DA UNIVERSIDADE A

4.1 Impacto socioeconômico

A unidade de engenharias gasta um valor equivalente a 20% da arrecadação da prefeitura da cidade B, enquanto as unidades de saúde, localizadas na mesma cidade, gastam um valor equivalente a 9%. O Quadro 3 apresenta os dados da Universidade em relação aos indicadores do impacto socioeconômico.

O impacto das unidades da área de saúde destaca-se nos projetos de extensão. Embora a unidade de engenharias seja muito maior que as outras, no mesmo período, ela realizou 34 projetos, enquanto houve 73 das áreas de saúde. A unidade de ciências sociais realizou uma média de 0,5 projetos por professor, próxima à média das unidades de saúde, que executou média de 0,6 projetos por professor.

A unidade de engenharia se sobressai na quantidade de projetos de prestação de serviços, especialmente voltados para grandes empresas. Por sua vez a unidade de ciências sociais aplicadas possui muitos projetos de extensão com foco na geração de renda e condições de trabalho. Já as unidades da área de saúde contribuem para uma melhoria social direta da vida de vários cidadãos por meio dos projetos de extensão.

Quadro 3 - Impacto socioeconômico da Universidade A

<i>Meio do impacto</i>	<i>Indicadores</i>
Geração de empregos (Ano de 2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Empregos: 900 empregos diretos, equivalente a 15 % do número de empregos das prefeituras (900/6100). • Empregos com alta qualificação: 470 empregos com, no mínimo graduação. • Trabalhadores formais da cidade: 900 equivale a 2,7% dos trabalhadores formais da cidade. • Salário médio: R\$4810,0, equivalente a 2 vezes o salário médio do trabalhador formal da cidade A e 1,8 da cidade B.
Dispêndio financeiro (Ano de 2015)	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento das unidades avaliadas: R\$116,87 milhões. • Comparação de dados locais em relação a empresas: <ul style="list-style-type: none"> - Orçamento das 5 unidades / Receita bruta das 100 maiores empresas das cidades A e B \cong 7%. • Comparação de dados locais em relação às prefeituras: <ul style="list-style-type: none"> - Orçamento das 5 unidades/ Despesas das prefeituras das cidades A e B: 20,53%. - Gastos com fornecedores/ Despesas das prefeituras das cidades A e B: \cong 0,46%. - Orçamento da unidade de ciências sociais aplicadas/ Receitas da prefeitura da cidade A: \cong 10%. - Orçamento da unidade de engenharias/ Receitas da prefeitura da cidade B: \cong 20%. - Orçamento das unidades da área de saúde/ Receitas da prefeitura da cidade B: \cong 9%. • Dados locais em relação à renda dos trabalhadores formais: <ul style="list-style-type: none"> - Orçamento da unidade de ciências sociais aplicadas / Renda do trabalho formal da cidade A \cong 76%. - Orçamento da unidade de engenharias / Renda do trabalho formal da cidade B \cong 121%. - Orçamento das unidades da área de saúde/ Renda do trabalho formal da cidade B \cong 52%
Projetos de extensão (2015 a 2017)	<ul style="list-style-type: none"> • 142 projetos, sendo 73 da área de saúde. • Públicos-alvo variados sendo a maioria voltado para mulheres, jovens e crianças.
Outras atividades (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Número de incubadoras: uma incubadora e duas empresas incubadas das áreas das unidades avaliadas (uma de engenharia e outra de saúde). • Número de projetos de prestação de serviços: 100 projetos, sendo 80 de engenharias, 18 da área de saúde e de 2 da unidade de ciências sociais aplicadas. • Valor dos projetos: ordem de R\$ 13 milhões.
Origem dos estudantes (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Número de estudantes de graduação e pós-graduação com origem na região analisada: 24,7% dos estudantes de graduação e 7,63% dos estudantes de pós-graduação stricto sensu são da cidade A ou cidade B. <ul style="list-style-type: none"> - Ciências sociais aplicadas (35,23 % dos estudantes de graduação vieram das cidades A e B. - Engenharias: 23,62 % dos estudantes de graduação vieram das cidades A e B. - Áreas da saúde: 19,83% dos estudantes de graduação vieram das cidades A e B. • População jovem local estudando nas unidades avaliadas: 8,9 % dos jovens entre 18 e 24 das cidades A e B estudam em uma das cinco unidades avaliadas.

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados da Universidade A.

4.2 Impacto científico-tecnológico da Universidade A

A análise “Capital intelectual” permitiu verificar diferenças entre as unidades relacionadas às áreas de conhecimento. Assim, 42% dos estagiários, entre 2014 e 2016, são da área de saúde, embora a unidade das engenharias possua maior número de estudantes. Já a unidade de ciências sociais aplicadas possui maior diversidade de organizações nas quais os estudantes realizam estágios. O Quadro 4 apresenta os dados da Universidade A em relação ao impacto científico-tecnológico.

Quadro 4 - Impacto científico-tecnológico da Universidade A.

<i>Meio do impacto</i>	<i>Indicadores</i>
Capital intelectual (2014 a 2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Número de estagiários e egressos: 663 egressos no ano de 2015 e 2482 estagiários entre 2014 e 2016. <ul style="list-style-type: none"> - Ciências sociais aplicadas: 164 egressos e 214 estagiários. - Engenharias: 310 egressos e 902 estagiários. - Áreas da saúde: 189 egressos e 1366. • Número de projetos de extensão e pesquisas voltados para organizações produtivas: 13 projetos de extensão e 18 projetos de pesquisa. <ul style="list-style-type: none"> - Ciências sociais aplicadas: 3 projetos de extensão e 2 projetos de pesquisa. - Engenharias: 7 projetos de extensão e 8 projetos de pesquisa. - Áreas da saúde: 3 projetos de extensão e 8 projetos de pesquisa.
Políticas públicas (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Participação da universidade em órgãos públicos e sociais que contribuem para elaboração de políticas públicas: 10 conselhos e comissões. <ul style="list-style-type: none"> - Ciências sociais aplicadas: 2 conselhos. - Engenharias: 5 conselhos. - Áreas da saúde: 2 conselhos.
Projetos de Pesquisa (2015 - 2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de projetos de pesquisas voltados para demandas locais: 112 projetos em um total de 496. <ul style="list-style-type: none"> - Ciências sociais aplicadas: 13 projetos em um total de 80 (30,95%). - Engenharias: 36 projetos em um total de 222 (16,22%). - Áreas de saúde: 60 projetos em um total de 194 (30,93%). • Produtos e resultados de pesquisas: 29 patentes e \cong 1.100 publicações (\cong 550 em periódicos, \cong 390 em anais de congressos e \cong 170 em capítulos de livros).

Fonte: elaborado pelo autor a partir dos dados da Universidade A entre os anos de 2014 e 2016.

Percebe-se que a universidade participa de 10 conselhos/comissões municipais. Todavia, conforme mencionado, é importante salientar que apenas a participação formal nesses conselhos não garante que a Universidade A esteja de fato contribuindo para as políticas locais.

Sobre o meio de impacto “Projetos de pesquisa”, considerando uma proporção por professor, as unidades das engenharias e das ciências sociais aplicadas possuem média similar de número de projetos: pouco mais de 1,1 por professor. Já as áreas de saúde obtiveram uma média de 1,7 de projetos por professor no mesmo período.

Ainda que não seja a maior unidade, a quantidade de estagiários da área de saúde nas organizações locais, especialmente organizações públicas de saúde, contribui para compreender o impacto direto dessas

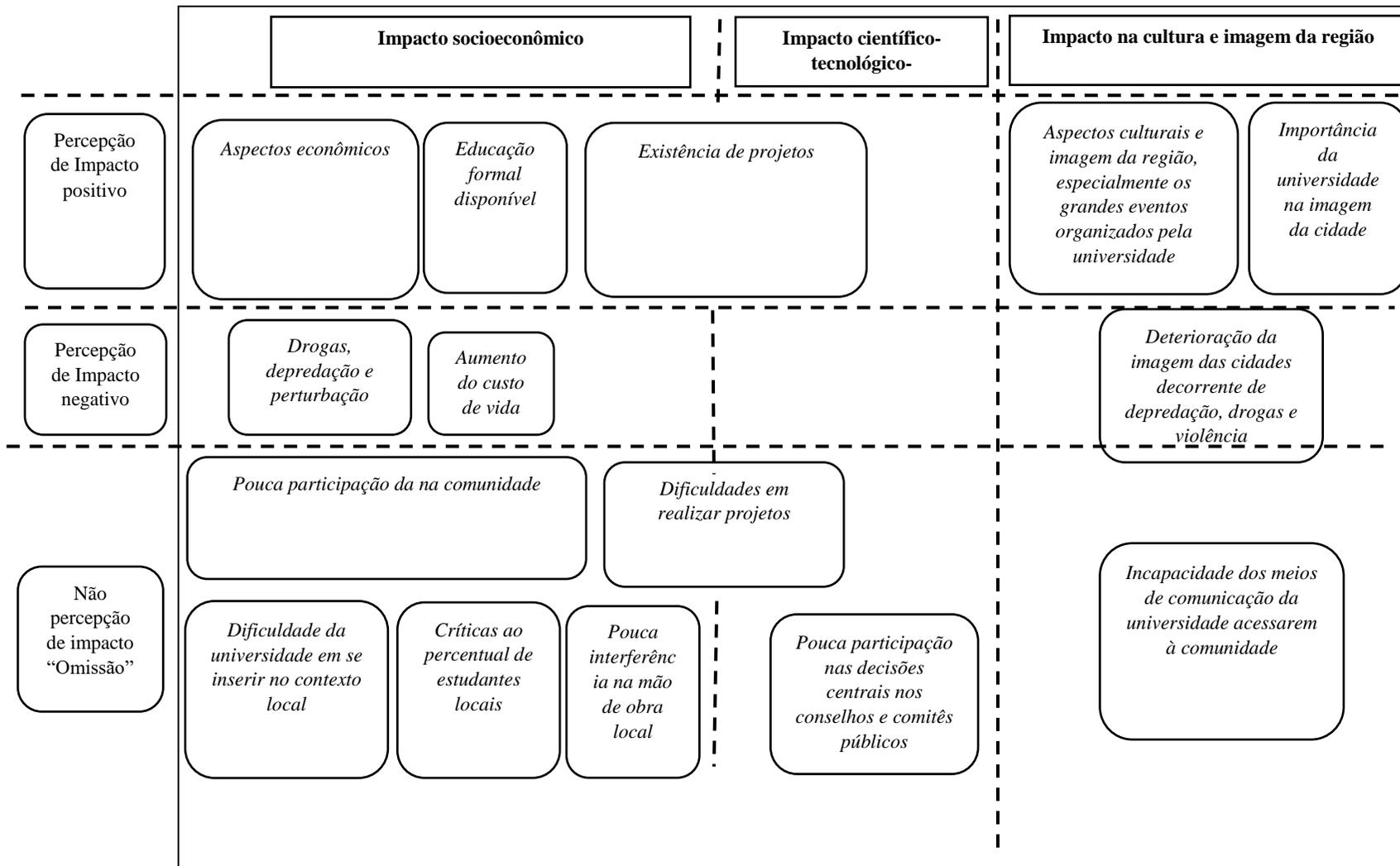
unidades na comunidade local. A unidade de ciências sociais aplicadas contribui com estagiários para uma diversidade de pequenas e médias empresas permitindo melhor desenvolvimento dessas. Já a unidade de engenharias possui maior volume de estagiários nas grandes empresas, no geral, distantes do cotidiano da comunidade.

Os projetos de pesquisa voltados para demandas locais nas unidades da área de saúde também se mostram mais próximos da comunidade. As pessoas participam mais ativamente nesses projetos, como nos casos em que recebem atendimento ou orientações. No caso das pesquisas da unidade de ciências sociais aplicadas e engenharias, a comunidade geralmente possui participações pontuais, respondendo questionários ou como parte de um projeto em uma empresa.

5 PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE SOBRE O IMPACTO DA UNIVERSIDADE A

A Figura 1, introduz um resumo de como pode ser vista, de forma esquemática, a percepção do impacto da universidade analisada. Ela apresenta, para os impactos socioeconômicos, científico-tecnológico e na imagem e cultura da região os aspectos que foram considerados impacto positivo, negativo e omissos da universidade em relação à comunidade. Os tamanhos dos diagramas representam, qualitativamente, a diferença de quantidade de ocorrências de cada resposta.

Figura 1- Esquema representativo da percepção do impacto da Universidade A



Fonte: Elaborado pelo autor.

5.1 Impacto socioeconômico

Todos os entrevistados ressaltaram a importância econômica da universidade o que corrobora com a grande preocupação da literatura em estudar esta forma de impacto. Entretanto, esta percepção é muito maior em relação aos aspectos econômicos, e não aos aspectos sociais como pode ser observado em uma das respostas dos entrevistados.

A universidade tem uma escola de engenharia e de arquitetura. Os trabalhos de extensão não são levados para dentro da prefeitura. Esses projetos deveriam estar junto do executivo. Eles não conversam. A universidade deve ter vários e vários projetos que a cidade desconhece. (Diretor de uma associação comercial da Cidade B)

As respostas sugerem que a universidade possui dificuldade em participar da comunidade e de entender o contexto histórico da região. Mesmo na formação da mão de obra local, muitos entrevistados destacaram que não conseguem enxergar a participação da universidade.

Apesar de muitos projetos terem sido citados nas entrevistas e a existência desses projetos ser considerada positiva, as respostas dos entrevistados deixam claro que os projetos são pouco impactantes e atingem parcelas pequenas da população.

De maneira geral, a percepção das lideranças ouvidas é que a universidade está aquém do que a população espera no que diz respeito à sua participação social. Pode-se citar, por exemplo, que, embora perto de 25% dos estudantes da universidade sejam oriundos da cidade A ou B, há uma percepção de baixa participação local no corpo discente da instituição.

Não obstante, as respostas dos entrevistados permitem concluir que a percepção do impacto dos projetos da universidade possui alcance restrito. Cabe ressaltar que compreender este fenômeno pode passar pelo alcance limitado dos projetos da universidade. Cada projeto de extensão, por exemplo (entre 2015 e 2017 foram 142 projetos de extensão das cinco unidades avaliadas), só gera impacto para a pequena parcela da população que participou dele. Assim, a existência desses projetos não consegue gerar uma percepção de impacto da universidade na comunidade. Um exemplo é um projeto de extensão de assessoria à uma cooperativa. Ainda que os membros estejam recebendo o impacto desse projeto, esta ação só gera impacto para os cooperados e não contribui para uma percepção geral de impacto na comunidade como um todo.

Ainda sob a perspectiva do impacto socioeconômico cabe ressaltar os aspectos que foram considerados como impacto negativo da presença da universidade: drogas, depredação e perturbação e aumento populacional como observado na fala de um Diretor de Associação de Bairro.

A gente vê que existe um esforço de parte do poder público em medicar o problema, os conflitos que existem que vão além da perturbação do sossego. A gente tem aqui morador que já entrou em conflito corporal com estudantes (Diretor de Associação de Bairro da Cidade B)

Também há a percepção de que os estudantes universitários estão sempre ligados a festas, algazarras, depredação e uso de drogas. Muitos conflitos entre a população local e as repúblicas estudantis foram citados nas entrevistas. Esses conflitos, via de regra, estão relacionados à perturbação do sossego.

Do ponto de vista dos serviços públicos, destacam-se as demandas que se relacionam ao aumento populacional decorrente da instalação ou crescimento da universidade. Este aumento também gera especulação imobiliária e aumento do custo de vida de uma maneira geral. Esta situação foi descrita em muitas respostas dos entrevistados.

5.2 Impacto científico-tecnológico

Assim como para os projetos sociais e de extensão, os projetos de pesquisas não são percebidos pela comunidade. Conforme mencionado anteriormente, a percepção de ausência e a dificuldade em realizar projetos sobressaem-se em relação aos projetos realizados – ainda que apenas as unidades de ciências sociais aplicadas, engenharias e três da área de saúde realizaram, entre 2015 e 2017, além dos 142 projetos de extensão, 112 projetos de pesquisas voltados às demandas locais.

Quando comecei o projeto da feira multissetorial eu quis muito que fosse o maior entrelaçamento que poderia ter. Porque teria todos os campos. Eu queria trazer essas empresas juniores. Eu tive até reunião. Mas aí não aconteceu.” (Diretor de uma associação comercial da Cidade A)

A análise das respostas sugere que os projetos de pesquisa não geram resultados perceptíveis para a população. Mesmos os projetos voltados para demandas locais possuem inserção limitada a pequenas partes da população. Nesse sentido, os diversos trabalhos na literatura que questionam as métricas de como avaliar projetos de pesquisas corroboram com o fato de a população não se enxerga beneficiada pelos resultados dos projetos de pesquisas da universidade.

Também há de ressaltar que a presença de estagiários e egressos na cidade também não geram uma percepção de impacto positivo conforme pode ser observado na fala de um Diretor de Associação de Bairro.

Esses profissionais vão para todo lugar do brasil, eles vêm aqui se formam e esses estudantes diluem em toda sociedade. A gente vê poucos alunos formados [...] na região. (Diretor de uma associação de bairro da Cidade B)

Cabe ressaltar que, entre 2014 e 2017, as unidades ciências sociais aplicadas, engenharias e três da área de saúde proporcionaram cerca de 2.400 estagiários e mais de 600 egressos.

Ainda que alguns entrevistados ressaltem a importância da universidade para o capital intelectual da cidade, a existência de respostas contraditórias já indica que a comunidade não percebe um impacto positivo da universidade no capital intelectual da cidade, especialmente na formação de mão de obra local. As repostas sugerem que este capital intelectual está apenas nas grandes empresas da região, especialmente mineradoras e siderurgias.

Os entrevistados também avaliam que a participação da universidade em conselhos e órgãos públicos é pouco efetiva. A avaliação das repostas evidencia que muitas das lideranças conhecem sobre a participação da universidade em conselhos e órgãos públicos. Todavia, também ressaltam que esta participação é pouco efetiva na medida em que os representantes da universidade faltam muitas reuniões e quando estão presentes contribuem pouco para o debate das decisões. Essa percepção pode ser corroborada pela resposta de um Diretor de Associação de Bairro.

Com relação da participação dos jovens nos conselhos, no conselho que eu participei a [universidade] tem seus representantes. Mas eles mal falam. Quase não contribuem. (Diretor de uma associação de bairro da cidade B)

5.3 Impacto na cultura e imagem da região

Apesar dos projetos de extensão e pesquisa não gerarem percepção de impacto positivo na comunidade, todos os entrevistados citaram e conhecem dois grandes eventos culturais promovidos pela Universidade A. Pode-se considerar que a existência desses eventos é percebida e vista pela população como impacto positivo, no sentido em que contribui para os aspectos culturais e econômicos da cidade.

Todavia, o reconhecimento da importância desses eventos, não fizeram com os entrevistados deixassem de ressaltar a dificuldade de comunicação entre a universidade e a comunidade como evidenciado na resposta do Presidente da Federação de Associações de Bairro:

A comunicação ainda não chegou na ponta. Eu acho que a linguagem não está acessível para o cidadão comum. [...] A linguagem tem que ser mais popular. (Diretor da Federação de Associação de Bairros da cidade B.)

Para ratificar sua fala de que a universidade não participa da comunidade, ele coloca que gostaria de ver os médicos da universidade no hospital da cidade. No entanto, há vários médicos do hospital da cidade que se formaram na universidade analisada. Os entrevistados consideram que a universidade deve priorizar outros canais de comunicação, além dos seus próprios. Eles sugerem que a comunicação seria muito mais efetiva se os projetos e acontecimentos da universidade fossem divulgados nas rádios e jornais locais, e não nos meios de comunicação da universidade.

Outro aspecto percebido nas respostas dos entrevistados relacionado ao impacto da universidade na imagem da região é que, ora este impacto é positivo, ora ele é negativo. Várias das lideranças entrevistadas ressaltaram que a imagem da cidade é afetada positivamente pela existência dessas unidades. As unidades, antigas ou não, participam de rankings e reportagens associadas aos nomes das cidades A e B. Entretanto, cabe salientar que os entrevistados também destacam que acontecimentos em festas e algazarras, organizadas pelos estudantes, impactam negativamente na imagem das cidades.

6 DISCUSSÃO: OUTRAS FORMAS DE IMPACTO

Tendo em vistas as entrevistas, foi possível perceber que, pensando na gestão das universidades, estas não devem se limitar a pensar o impacto apenas a partir de sua natureza como tratado no modelo de Curi Filho & Wood Jr (2021) e nos estudos anteriores realizados. Nesse sentido e visando mitigar o impacto negativo e melhorar o impacto positivo, parece ser útil que as instituições reflitam sobre os tipos de impacto que elas produzem. Para tal, propõe-se que elas avaliem seu impacto, conforme apresentado na Figura 2, a partir de três perspectivas: natureza do impacto; abrangência do impacto; e origem do impacto.

Figura 2 - Perspectivas para se analisar o impacto de uma universidade

Impacto quanto à natureza	✓ Impacto socioeconômico ✓ Impacto científico-tecnológico ✓ Impacto na imagem e cultura da região
Impacto quanto à abrangência	✓ Impacto central ✓ Impacto periférico
Impacto quanto à origem	✓ Impacto inercial ✓ Impacto incentivado ✓

Fonte: elaborado pelo autor.

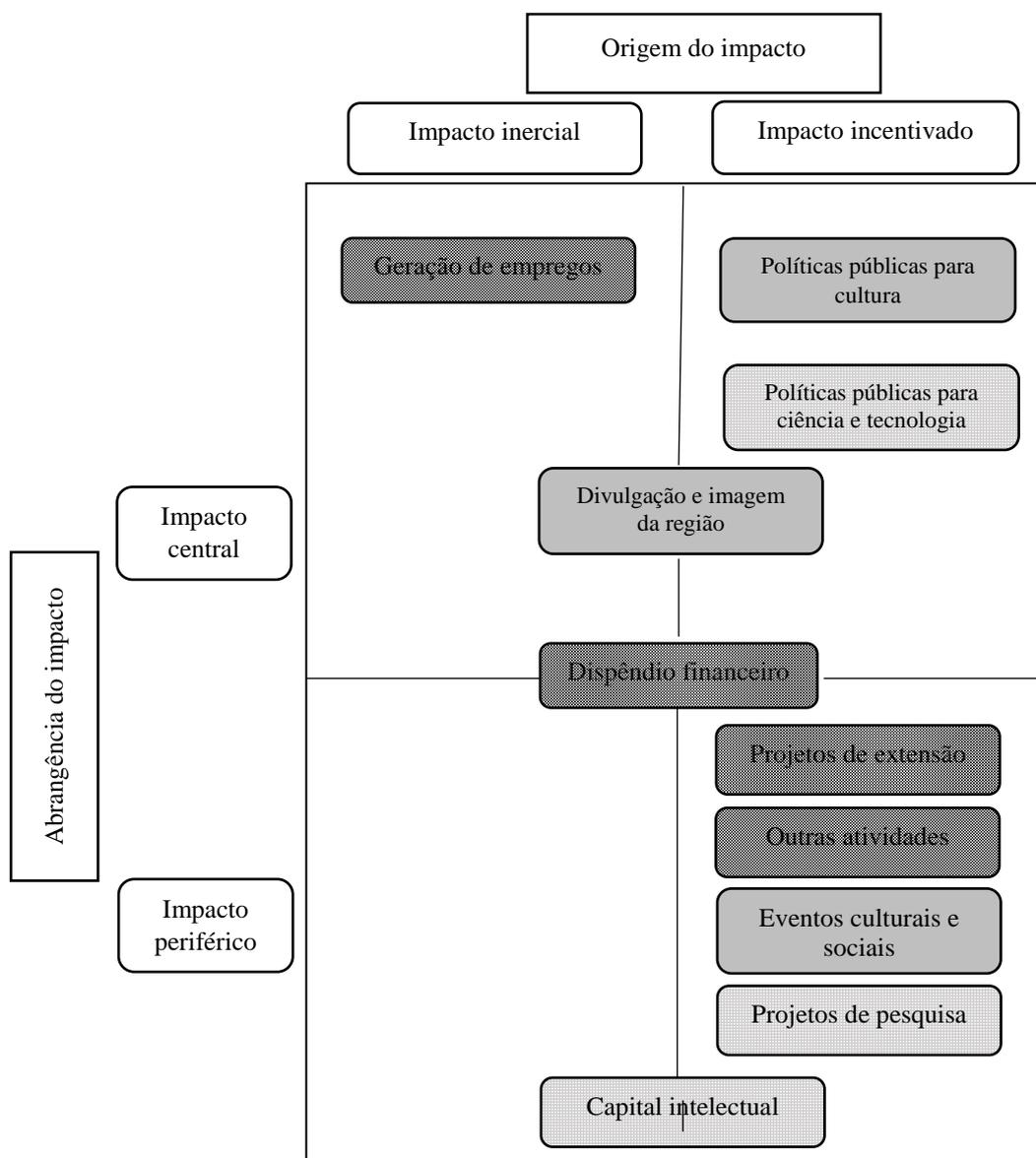
A primeira perspectiva corresponde à natureza do impacto, que se refere às características próprias de como se dá o impacto de uma universidade na comunidade. Assim, por exemplo, ao avaliar os impactos socioeconômico, científico-tecnológico e da imagem e da cultura da região, analisa-se o impacto de uma universidade considerando sua natureza.

A segunda perspectiva de análise de impacto de uma universidade considera sua abrangência, podendo esta ser periférica ou central. O primeiro caso concerne ao impacto que a universidade proporciona a parcelas específicas da população, tal como o público-alvo de um projeto de extensão. Já o segundo caso diz respeito ao fato de a universidade participar das decisões centrais sobre as diversas políticas, tais como a política de ciência e tecnologia ou a política de saneamento.

A terceira perspectiva lida com a origem do impacto, que se divide em inercial e incentivado. A existência da universidade em si gera o impacto inercial, já que ela, por exemplo, gera empregos ou possibilita aos jovens locais estudar sem sair da sua cidade, e isso ocorre independentemente da existência de projetos ou outras características. Por outro lado, o impacto incentivado é aquele que, por uma política pública ou por uma exigência legal, faz com que a universidade proporcione algum impacto ao seu entorno. Pode-se citar como exemplo um laudo técnico ou uma política de cotas no seu quadro pessoal.

Considerando os *outputs* de uma universidade propostos no modelo conceitual utilizado, é possível avançar na discussão do impacto de uma instituição tomando como ponto de partida o modo como cada *output* se posiciona a partir de sua natureza, sua abrangência e sua origem, conforme sugerido na Figura 3.

Figura 3 - *Outputs* do modelo conceitual distribuídos - abrangência e impacto



Legenda:

- Impacto socioeconômico
- Impacto na cultura e imagem da região
- Impacto científico-tecnológico

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise da Figura 3 permite identificar que as maiores oportunidades de aumento do impacto de uma universidade se dão na medida em que a instituição melhora os incentivos daqueles *outputs* classificados como incentivados e cria mecanismos para que os *outputs* de impacto central possam ocorrer com o maior êxito possível.

Portanto, algumas possibilidades de aumento do impacto podem ser debatidas. Os *outputs* “geração de empregos” se constituem como um impacto inercial, já que a ocorrência dos empregos é decorrente da existência

da universidade em si. Nesse sentido, uma expansão da instituição geraria mais empregos, o que acarretaria diretamente impacto socioeconômico, visto o caráter inercial existente desses dois *outputs*.

6 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi contribuir com as metodologias e a discussão sobre avaliação de impacto de uma universidade na comunidade local. Para tal, este trabalho apresentou a avaliação do impacto de cinco unidades acadêmicas, de áreas distintas, de uma universidade pública brasileira. A avaliação ocorreu a partir da análise dos *outputs* da universidade, ou seja, avaliaram-se produtos e serviços que ela proporciona à comunidade.

Os dados coletados sugerem que o impacto da Universidade A na comunidade local é, no mínimo, relevante. Dentre vários indicadores, notou-se, por exemplo o orçamento dessas unidades do ano de 2015 foi cerca de 14 vezes maior do que a média das receitas brutas das 100 empresas de maior arrecadação das cidades avaliadas.

O impacto científico-tecnológico foi observado levando em consideração a média de estagiários que as unidades avaliadas forneceram às organizações locais, que foi superior a 600, entre 2014 e 2016, sendo a maioria deles provenientes da área de saúde. Foram realizados 112 projetos de pesquisa voltados às demandas locais, sendo 18 deles com foco nas melhorias de organizações produtivas. Ocorreram, ainda, 13 projetos de extensão voltados às pequenas organizações de produção da região.

Por fim, este estudo também apresentou como o impacto da universidade avaliada é percebido pela comunidade. A pesquisa se deu a partir de 30 entrevistas efetuadas com lideranças comunitárias das duas cidades onde estão instaladas as unidades que foram avaliadas neste trabalho.

Considerando as três formas de impactos identificadas na literatura, pode-se destacar que, do ponto de vista do impacto socioeconômico, a comunidade enxerga com clareza o impacto econômico, mas a percepção do impacto social é pequena, aquém das expectativas da comunidade. Há, também, um destaque para o aumento do custo de vida, que a população considera que é decorrente da existência e expansão da universidade. Do ponto de vista do impacto científico-tecnológico, é possível destacar que: a comunidade possui dificuldade de identificar o impacto dos projetos de pesquisas; a comunidade não percebe a participação dos egressos e estagiários na vida cotidiana da região; e, a comunidade avalia como pouco construtiva a participação da universidade nos órgãos públicos. Já do ponto de vista do impacto na cultura e imagem da região destacam-se os seguintes aspectos: a importância dos grandes eventos da região para a cultura e economia das cidades; e, a imagem da região está associada à universidade, seja negativa seja positivamente.

Embora haja, na literatura, trabalhos que avaliam o impacto de uma universidade, não se identificou uma metodologia consolidada sobre esse tema. Portanto, este trabalho contribui para a consolidação de um modelo conceitual integrador para avaliação do impacto de uma universidade na comunidade local. O caráter prático deste trabalho pode ser evidenciado a partir das possibilidades de gestão da Universidade A decorrentes do resultado da avaliação de seu impacto. Outras instituições poderão avaliar seu impacto de forma análoga àquela realizada neste trabalho.

Ademais, para ampliar o impacto positivo, as universidades devem realizar projetos que estejam em consonância aos anseios da comunidade. Muitos dos projetos realizadas pelas IES são originários de interesses de docentes da própria universidade, sem diálogos e diagnósticos prévios sobre os interesses locais. Nesse

sentido, parece ser mais exitoso a busca dos impactos incentivados e centrais. Projetos de extensão e pesquisa, por exemplo, podem ser realizados em uma perspectiva articulada com as demandas locais, possibilitando benefícios que sejam percebidos pela comunidade local. Cabe ressaltar ainda que, se as universidades e os órgãos reguladores querem ampliar o impacto das IES em seu entorno, devem pensar em alterar os mecanismos de medição da produtividade para além de número de egressos e publicações, em direção a *outputs* como produtos, serviços e soluções práticas dos problemas cotidianos da comunidade.

Ressalta-se que essa pesquisa foi limitada à realização de avaliação e percepção do impacto de uma universidade que possui características específicas e que estudos em outras instituições devem ser realizados para maior consolidação do modelo. É possível também que a discussão das formas para mitigar o impacto negativo e aumentar o positivo em outras instituições possibilite melhorias na gestão universitária de forma geral e, possivelmente, até mesmo nas políticas públicas de caráter estadual ou nacional. Nesse sentido, para pesquisas futuras, pode-se, por exemplo, avaliar como as universidades contribuem para a melhoria de indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ou o Índice de Educação da Organização das Nações Unidas (ONU).

Artigo submetido para avaliação em 03/04/2023 e aceito para publicação em 06/11/2023

REFERÊNCIAS

ADLER, A.P.; ADOLER, P. The epistemology of numbers. In: BAKER, S.E.; EDWARDS, R. **How many qualitative interviews is enough?**, 2012. Acessado em 25.08.2017. Disponível em: http://eprints.brighton.ac.uk/11632/1/how_many_interviews.pdf

ARBO, P.; BENNEWORTH, P. Understanding the regional contribution of higher education institutions: a literature review. **OECD Education**, n. 9, 2007.

BARNES, T.; PASHBY, I.; GIBBONS, A. Effective University – Industry Interaction: A Multi-case Evaluation of Collaborative R&D Projects. **European Management Journal**, v. 20, n. 3, p. 272-285, 2002.

BARROS, A.S. X. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação e Sociedade**, v.36, n. 131, p. 361-390, 2015.

BRASIL. Receita Federal. **Nota SIS Cetad/Coest** nº 032, de 05 de março de 2018. Não publicado.

COWAN, R.; ZINOVYEVA, N. University effects on regional innovation. **Research Policy**, v. 42, n. 3, p. 788-800, 2013.

CURI FILHO, W. R.; WOODR JR. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. **Cadernos EBAPE**. BR, 19, 496-509, 2021.

DOVAL, E. BONDREA, E.; NEGULESCU, O. A model of university quality culture system: filling in the gaps. **Journal of US-China Public Administration**, v. 8, n. 9, p. 1058-106., 2011.

DRUCKER, J.; GOLDSTEIN, H. The economic development impacts of universities on regions: Do size and distance matter? **Economic Development Quarterly**, v, 20, n. 1, p. 22-43, 2006.

ERKUT, E. Measuring Canadian Business School Research Output and Impact. **Canadian Journal of Administrative Sciences**. v. 19, n. 2, p. 97-123, 2002.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The Dynamics of Innovation: From National Systems and 'Mode 2' to a Triple Helix of University-Industry-Government Relations. **Research Policy**, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000.

FAN, H. L., HUANG, M. H.; CHEN, D. Z. Do funding sources matter?: The impact of university-industry collaboration funding sources on innovation performance of universities. **Technology Analysis & Strategic Management**, v. 31, n. 11, p. 1368-1380, 2019.

GARCIA, R.; ARAUJO, V.C.; MASCARINI, S. e Santos, E.G Efeitos da Qualidade da Pesquisa Acadêmica sobre a Distância Geográfica das Interações Universidade-Empresa. **Estudos Econômicos**, v. 44, n.1, p. 105-132, 2014.

GEROLAMO, M. C.; CARPINETTI, L. C. R.; FLESCUTZ, T., SELIGER, G. Clusters e redes de cooperação de pequenas e médias empresas: observatório europeu, caso alemão e contribuições ao caso brasileiro. **Gestão & Produção**, v. 15, n. 2, p. 351-365, 2008.

GESTEIRA, E. T.; BARROS, M. J. F. D.; SILVA, E. P. D. Reflexão dos gestores sobre a percepção estratégica da atividade de pesquisa nas universidades da região metropolitana de salvador. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 14, n. 2, 2013.

GOMES, M.A. S.; PEREIRA, F. E. C. Hélice Tríplice: um ensaio teórico sobre a relação Universidade-Empresa-Governo em busca da inovação. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, v.4, n. 8, p. 136-155, 2015.

HARRISON, J.; TUROK. I. Universities, Knowledge and regional development. **Regional Studies**, v. 51, n. 7, p. 977-981, 2017.

JAIN, S.; PANT, P. Environmental management system for educational institutions: a case study of Tery Univesity, New Delhi. **International of Journal Sustainability in Higer Education**, v. 11, n. 3, p. 236-249, 2010.

JOHNSON, W. H. A. Roles, resources, and benefits of intermediate organizations supporting triple helix collaborative R & D: The case of Precarn. **Techonvation**, v. 28, p. 495-505, 2008.

JORGE, M.L; MADUENO, J.H.; CEJAS, M, Y, C.; PEÑA, F.J.A. An approach to the implementation of sustainability practices in Spanish universities. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, n.1, p. 34-44, 2015.

KURESKI, R.; ROLIM, C. Impacto econômico de curto prazo das Universidades Federais Brasileiras na economia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n.117, p. 29-51, jul/dez. 2009.

LANGEN, F.; GARCIA, B. Measuring the Impacts of Large Scale Culture Events: A literature Review, 2009. Acesso em: 24 ago. 2016. Disponível em: www.impactos08.net.

Leten, B., Landoni, P. e Looy, B.V. Science or Graduates: How do firms benefit from proximity of universities? **Research Policy**, v. 43, n.8, p. 1398-1412, 2014.

LEYDESDORFF, L.; Meyer, M. The Triple Helix of university- industry – government. **Scientometrics**, v. 58, n. 2, p. 191-203, 2003.

MARTIN, F. The economic impact of Canadian university R&D. **Research Policy**, v.27, p. 677-687, 1998.

MIDDLEJ, M.M. B.; FIALHO, N. H. Universidade e Região. **Práxis educacionais**, v.1, n.1, p. 171-189, 2005.

MUSCIO, A.; QUAGLIONE, D.; RAMACIOTTI, L. The effects of university rules on spinoff creation: The case of academy in Italy. **Research Policy**, v. 45, n. 7, p. 1386-1396, 2016.

NICOLAI, A.; SEIDI, D. That's Relevant! Different Forms of Practical: Relevance in Management Science. **Organization Studies**, v. 31, n. 9-10, p. 1257-1285, 2010.

PASTOR, J.M, PÉREZ, F. e Guevara, J. F. Measuring the local economic impact of universities: an approach the considers uncertainty. **Higer Education**, v. 65, n. 5, p. 539-564, 2012.

PERRY, B.; MAY, T. Cities, Knowledge and Universities: Transformations in the image of the tangible. **Social Epistemology**, v. 20, n. 3-4, p. 259-282, 2006.

POPESCU, R. I.; CORBOS, R. A. The Role of Festivals and Culture Events in the Strategic Development of Cities, Recommendations for Urban Areas in Romania. **Informatica Economica**, v. 16, n. 4, p. 19-28, 2012.

SANTOS, A. R.; BARBOSA, F. L. S.; MARTINS, D. F. V.; de MOURA, H. J. Orçamento, indicadores e gestão de desempenho das universidades federais brasileiras. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 9, n. 4, p. 276-285, 2017.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 5. ed. England: Pearson Education Limited, 2009.

SEVERO, E. A.; SAMPAIO, R. R. F.; LINHARES, J. D. S. O.; DORION, E. C. H. A relação entre tríplce hélice eecoinovação. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 21, 2020.

SUTZ, J. The university-industry-government relations in Latin America. **Research Policy**, v. 29, p. 279-290, 2000.

TAROCCO FILHO, J., SESSO FILHO, U. A., ESTEVES, E. Z. G.; KURESKI, R. Impacto econômico de curto prazo da Universidade Estadual de Londrina. **Economia & Região**, v. 2, n.1, p.83-103, 2014.

THORPE, R.; EDEN, C., BESSANT, J.; ELLWOOD, P. Rigour. Relevance and Reward: Introducing the Knowledge Translation Value-chain. **British Journal of Management**, v. 22, n. 3, p. 420-431, 2011.

VASSALLO, M. D.; TAKASAGO, M.; MARQUES, M. C. Impacto Econômico da Universidade de Brasília no Distrito Federal e Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 14, n. 3, 2020.

WOOD Jr, T.; SOUZA, R. J. D. Os caminhos da pesquisa científica em administração em busca da relevância perdida. **Organizações & Sociedade**, v. 26, p. 535-557, 2019.